

A LOCOMOTIVA

Assignatura 800 reis por
mez. Publicação semanal

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programma serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA' 29 DE ABRIL DE 1883

NUMERO 33

A LOCOMOTIVA

CUYABA' 29 DE ABRIL DE 1883

O attestado falso ou a fraude eleitoral.

Fez-se alfim a luz . . .

Descortinou-se em fim a verdade . . .

Romperam-se finalmente as densas trevas em que se acastellavam aquelles que atiravam aos liberaes insultos, diatribes e epithetes infamantes taxando-os de fraudulentos!

A verdade, ainda que tarde sempre apparece a luz do dia, para fazer descer a mascara aos arrojados, que sem dignidade, procura despreciar a dos seus contrarios?

Não se fez esperar por muito tempo a luz da verdade, que hoje se ostenta luminosa, para fazer corar, se possivel é, as faces d'aquelles que pretendem denegrir a honra e dignidade do partido liberal!

E' com provas que se accusa e não com palavras, declamações e insultos.

Não poderam até hoje provar as accusações que moveram contra os liberaes . . .

E hoje, nós, com a voz eloquente dos factos, com as provas em punho, vamos chamar ás contas os nossos accusadores e encarando-os de face, lhes perguntar com toda a energia, quem são os fraudulentos? onde está a fraude eleitoral?

No domingo passado na PROVINCIA DE MATTO GROSSO, nas publicações A PEDIDO, appareceu um pequeno artigo seguido de um attestado, assignado pelo cura da Sé, Conego Joaquim de Souza Caldas ao Snr. capitão Luiz Felipe Fernandes Cuyabano, dando-lhe mais de anno de residencia nesta cidade, para ser alistado como eleitor desta parochia, doc. sob o n.º 1—a.

Logo em seguida leem-se dous certificados, um do commando das armas e outro do delegado de policia, em os quaes, patentemente nega-se essa residencia de mais de anno, dando apenas a residencia do Snr. capitão Cuyabano, a datar de 19 de JULHO de 1882?!?! (doc. sob os. 1—b e 1—c.)

Investiguemos as peripecias dessa fraude eleitoral.

E' voz publica que a letra do attestado é do proprio punho do chefe conservador, irmão do Reverendo Conego Cura, q' assignou o mesmo attestado?!...

Ora, depois do despejo do orgão de um pequeno grupo do partido conservador, que sem dignidade propria, atira a face de seus generosos contrarios o epitheto de fraudulentos; o que responderá essa turma de moralidade duvidosa, e despida de sentimentos de honra. o que responderá, dizemos, sendo que a voz publica accusa o seu partido de fraude e fraude recente e provada?

E esse REDACTOR, que nunca soube o q' foi dignidade e honra, pois que somente sabe amesquinhar a alheia; não lhe subirá as faces buças um pequeno atom de vergonha, vendo que sobre o seu partido pesa aquelle proprio delicto, de que tanto accusa os seus contrarios?

Mizeravel! . . .

E' que ha homens sem criterio, e que no rosto traem já estampado o estigma repulsivo de homem despido de sentimentos, de honra e dignidade, e aos quaes, ainda q' se lhes amarcasse o rosto com o asorrague, não chegariam as faces um menor vislumbre d'aquillo que o homem de bem e honrado chama vergonha, pudor, ou o colorido que tal sentimento exprime!

Não, porque ha creaturas que não são susceptiveis de regeneração, porque o physico assim como o espirito de taes mamias estão em completa gangrena!

Supponhamos por um momento, para argumentar, que a fraude attribuida aos liberaes é verdadeira.

Podem increpala aquelles que as praticam em face de documentos comprobatorios?

Que força, ou que autaridade pode ter accusações de tal origem?

E' que seguem o systema que tanto condemnam da justificação dos meios pelos fins.

Ou então pretendem, como o

pregador, de mãos costumes, que aconselha esboços, em contrario do seu procedimento, que censurado por contraditorio, responde :

—Faze o que recomendo e não faças o que eu faço.

E aquelles q' assim se conduzem podem por ventura merecer o nome de criteriosos.

Deixamos ao publico a apreciação desta occurrencia e da interpretação do: — Qod. Cezaris, Cezari.

i—A.

Antonio Maria da Costa, segundo tabellião de notas desta cidade, encarregado do alistamento eleitoral.

Certifico que o documento a que se refere a petição retró, é do theor seguinte :

Attesto e juro que o Senhor Capitão Luiz Felipe Fernandes Cuiabano, natural desta provincia, reside nesta cidade a mais de um anno, e é freguez desta parochia. E por me ser pedido este attestado, o mandei passar e vai por mim assignado.

Cidade de Cuyabá, 8 de Janeiro de 1883.—Conego Joaquim de Souza Caldas, Vigario desta freguezia.

Nada mais se continha em o dito documento senão o que ve aqui bem e fielmente transcripto do proprio original, ao qual me reperto e dou fé em meu poder e cartorio.—Cuyabá, 21 de Fevereiro de 1883. Eu Antonio Maria da Costa, segundo tabellião que escrevi e assignei.

Antonio Maria da Costa.

1—B.

Illm. e Exm. Sr. Coronel Presidente e Commandante das armas.—José Florencio Dutra, a bem da verdade do alistamento

eleitoral, precisa que v. exc. se digné mandar certificar-lhe junto a esta desde quando o Capitão Luiz Felipe Fernandes Cuiabano, acha-se no serviço desta guarnição e bem assim em que lugar da provincia se achava antes desse tempo. Nestes termos. E. R. M. — Cuyabá, 21 de Fevereiro de 1883.—José Florencio Dutra.—N.º 40. Deferindo a presente petição, declaro que o Capitão do Batalhão 21 de Infantaria Luiz Felipe Fernandes Cuiabano, acha-se no serviço desta guarnição desde 19 de Julho de 1882, data em que se apresentou nesta capital, vindo da cidade de São Luiz de Cáceres, onde servia no Batalhão 19 da mesma arma.

Commando das armas de Mato Grosso em Cuyabá, 21 de Fevereiro de 1883.—Alencastro.

1—C.

Illm. Sr. Delegado de Policia.—José Florencio Dutra, a bem da verdade do alistamento eleitoral, precisa que v. s. se digné certificar-lhe ao pé desta desde quando reside nesta capital o capitão Luiz Felipe Fernandes Cuiabano.—Nestes termos R. M. Cuiabá, 23 de Fevereiro de 1883.—José Florencio Dutra.— Despacho :

Attesto sob juramento do meu cargo, que o capitão do 21 Batalhão de infantaria, Luiz Felipe Fernandes Cuiabano, reside n' esta cidade desde 19 de Julho de 1882. Cuyabá, 23 de Fevereiro de 1883.—O Delegado de Policia, Francisco Corrêa da Costa Sobri uhu.

O Reverendo Conego Sampaio e o seo detestavel perseguidor.

Ha no seio da humanidade homens de espirito tão mãos e

obsecados que invergephão a natureza da qual são oriundos !

Esses canibaes,] que quasi sempre vêm ao mundo para serem delle os instrumentos do mal, achão-se sem toda a parte, pois que elles assemelhão-se aos espiritos mãos e como taes apparecem em todos os lugares.

O artigo editorial da Situação de 22 do corrente chamando a attenção do Exm.º Sr. General commandante das armas interino, Carlos Resin Filho, sobre os vencimentos que tem percebido o Reverendo Conego Francisco Bueno de Sampaio como cappellão militar, é o esboço mais que perfeito de um espirito deshumano e altamente perverso como jamais se vio !

Quem como nós, aoubesse do estado moribundo em que se acha esse digno sacerdote, e da tolerancia que já se dispensou a outros em identicos casos, avaliaria com horror o grão de malvadez de que está eivado o autor do tal artigo editorial, tratando de semelhante assumpto e pelo modo brusco com que tratou ?

Nem se diga q' o mais bem entendido patriotismo foi quem o levou á esse procedimento, pois que tal sentimento é estranho em quem de tal forma quizesse zelar dos dinheiros publicos, visto que n'um homem de bem, de coração generoso e de amor em Deos e ao proximo—a caridade falla mais alta, tem mais preponderancia !

O que vimos, e o que infelizmente não se póe negar, foi a fereza da hyena saciando em sua inofensiva victima a sua devoradora fome !

Julgar-se que o Conego Sampaio tem sido, doente como es

acha. infenso ao *caridozo* redactor da *Situação* ou a alguém e que por isso se torne necessario persegui-lo, ou mais francamente, matal-o, já que a molestia não o tem conseguido, é esse pensamento o mais desastrado possível, porquanto o seu arruinadissimo estado de saúde só lhe permite curtir resignado em seu leito as dores que lhe ultrapassão a alma; e procurar illiminal-o do rol dos vivos nas condições em que está—é uma miseravel fraqueza, é uma nojeira vindicta!

Não é somente assassino aquelle que com o punhal tira vida a seu semelhante; não, ha muitos meios e elementos que concorrem para esse fim, e esse de que se tem servido o redacção da *Situação* é um d'elles desde que produza o maligno interto que tem em vista.

Continue o deshumano autor do artigo editorial no seu vertiginoso commettimento, não recete ante o seu *nobre* emprehendimento porque mais de um golpe malignamente tem já desfechado?

Avante; pois, que mais tarde, quando para o tumulto foi conduzida a sua victima, as almas christãs pedindo ao Omnipotente a absolvição de seus peccados resar-lhe-hão um padre nosso e ao algoz, que então será bem conhecido, outro será proceder, á ella dirão quando pelas ruas passar: *ali vai o monstro, o assassino do Congo Sampaio!*...

Maldito entre os homens!
Cuyabá, 29 de Abril de 1883

MOZAICO

Fallecimento.— A' 24 do corrente falleceu nesta cidade o Tenente coronel graduado do corpo de estado maior de artilharia Francisco Nunes da Cunha, sendo o seu cadaver sepultado no dia 25 no cemiterio da Piedade.

O finado era natural desta provincia e gozava nella de geral estima.

A' sua inconsolavel familia apresentamos os nossos pesames,

A PEDIDOS

Debiques

B.—Qual é o partido de V. Ex.?
D.—Não vim consignado a nenhum...

Magnifica resposta á tão desparatada pergunta.

É uma lastima ouvir o desplante do barão, que sem respeitar o caracter de um cidadão eminentemente collocado, tem o arrojo de perguntar-lhe qual a sua politica?!

Não é essa a primeira vez que al acantece, muitos desparates desse HERO'E temos sabido, que dostram á toda evidencia até onde chega a sua ignorancia, brutalidade, falta de educação, e nenhum senso commum!...

E não se envergonha de representar constantemente esses papéis que tanto o degradam e lepoem contra si!...

Miserabile dictu!...

Surpreza geral entre uma turma...

—O GATOSINHO acaba de chegar de Corumbá!...

—E porque voltou tão de pressa?

—O advogado improvisado qui... qui... qui... escapou de ser filado, e conseguiu, dando as de Villa-Diogo, livrando-se de dar com os ossos na enxovia...

Pobre GATOSINHO, mal alli arribou corrêo logo a noticia da sua chegada, e os MARRECOs que estavam alerta trataram logo de vêr se o filavam; mas o *diabrinho* que chorou na barriga antes de nascer, fugio de norte para certo ponto a esperar a passagem da Lanchinha, e pôz-se ao fresco antes da *malhadela!*...

É o *pobresto* que é myope, assertou logo no NARIGO o FINCE-NEZ e fez-se a véla, tremulo de susto...

É se o apanhou... Oh! que pagadeira, meu *bom* e desfructavel *forriel!*...

Então meu *bom, bonitinho e joven forriel*, como foi lá pela noticia com o *Gatosinho-Bento Jeronimo* (ou *Gatosinho* substituido pelo seu *Bento Jeronimo*) na

responsabilidade das correspondencias de Corumbá?

Então o *testa de ferro* dice que ainda tem muito que escrever?

E não será em relação as patotas dos 7 PECCADOS MORTAes?

Quanto teria de comentar se o *Bentinho* isso fizesse!

E quem sabe se isso não acontecerá?

Já que deram principio, é bem possível que se chegue aos fins...

E quantas sementes de côves, quiabos, morangas e mesma de flores surgiriam á *tumê*, e então o *amigo e leal forriel* teria uma triumphal entrada no *Pantheon* das bandalheiras e patotas!...

E quem sabe se os seus seis collegas typões conseguiriam a mesma honraria?!

Esperemos por isso...

Ha poucos dias em um pequeno grupo de conservadores honestos e inimigos do cynico FORRIEL tratando das sóvas que a LOCOMOTIVA lhe tem applicado; dice um d'elles nunca se dica tantas verdades, tanto em relação ao *forriel* como em referência a essa turma de sugadores dos cofres publicos...

—Um outro, com ar de riso, respondeu: todos elles são a vergonha do nosso partido!...

Porem o que me tem enchido as medidas é a bem merecida apreciação, feita pelo *debiquista* ao FORRIEL, esse traficante patoteiro, o maior Felisardo que conheço; pois com a grande *finura* arranjou-se sendo hoje possuidor de uma propriedade a custa das patotas, pode-se dizer sem o menor constrangimento:

Beatus venter qui portavit eum...

Foi geral a risada, todos a um tempo diceram:—magnifica lembrança! na verdade é bem feliz abençoado o ventre que gerou tal mumia...

Perguntava-se em um circulo, que fim levou o TRIBUNO quitandeiro?

Responden o Folie-folly, está descançando das lutas de uma das tribunas, onde as suas pyrilampadas derão-lhe em resultado ser levado aos TRAMCÔs pelos balancos da LOCOMOTIVA, que o fez recolher aos bastidores?...

Alguem que ali se achava di-
ce ironicamente, por felicidade
delle, do contrario ficaria como
a gralha que tomou as pennas
do pavão...

Perguntaram todos ao mes-
mo tempo, quem, o *forriel*?...

Não ha uma só gralha, por
aqui temos algumas dignas de
que se lhes arranquem as pen-
nas?...

E é verdade returquio o advo-
gado das causas perdidas...

Em uma loja, conversavam
dous distinctos cavalheiros,
quando inopinadamente chega
o FORRIEL.

—Um, oh! snr. FORRIEL...
digo sr. capitão... como vai?

—FORRIEL, mal, estou muito
encafifado, porque estão a diver-
tir-se commigo... de repente re-
parando que aquelle a quem se
dirigia estava doente de uma
perna; dice oh! o snr. está en-
commodado?

—O enterrugado, respondeo
com a maior ingenuidade: foi
n'uma caçada de pombas que
molestei-me...

—*Forriel*, muito asustado...
caçada de pombas?!...

Seria lá pelas bandas do Ce-
miterio?

—Não; foi lá pelos lados do
Ribeirão.

Com esta resposta o *forriel*
soltou um suspiro e tranquili-
sou-se com a caçada de pombas...

Depois de dar tal resposta, é
que o autor da caçada recordou-
se que tinha failado em pombas,
e o custo que causou ao *forriel*,
que lembrou-se logo da *pombi-
nha preta*, receando que fosse ei-
la uma das que fôra caçada...

Entre dous conservadores en-
ragés.

—1.º Não ha duvida que o
abastecimento d'agua assim
mesmo imperfeito como querem
dizer, é uma medida utilissima.

A penuria e a privação que
se soffria, primeiramente, no ri-
gor da secca, estão removidas,
digão, embora o contrario, com
o socorro de *quadra-canô*, as
salarciados, segundo dizem, pelos
enfuzados antagonistas de esse
melhoramento tão importante.

2.º Conservador.— Pois eu
não bebo d'essa agua...

1.º C.— Mas, porque?

2.º C.— Porque não presta
para nada; é cousa dos libera-
es.

1.º C. Hom' essa! Não diga
semelhante cousa que de si dá
uma triste idéa, que o envolve
ao rediculo, e desculpe a fran-
queza, attesta mesquinheza de
raciocinio e miseria partidaria.

O major está muito zangado
porque lhe fizeram assignar ins-
cientemente como testemunha
em um certo artigo; enaverdade
o queixoso é um cidadão ho-
nesto e honrado, não era, para
que se abusasse de sua boa fé.

Dizem que o cidadão Bento
Jeronimo está encafifado com o
barão *João de Pinho* que lhe pro-
metteu a quantia de 300\$000 para
certo fim, e que depois de
conseguir o que desejava, so-
mente lhe derá 30\$000?!

Como é *costumeiro* esse *herde*
a faltar a sua palavra?

Em vez de dous meses,—dous
annos, em vez de 300\$000—30\$!
Que tal é o freguez, meu
gracioso forriel?

O homem é das *arbias*, para
prometter corta l a r g o, e para
cumprir—estrai to!

Como se assemelha e concor-
da em genero, n u m e r o e caso
com seus 6 collegas typões!...

Ora Snr. enfatuado, se não
fosse o dote vnc. estaria a faser
serigotes...

Isto foi dito a um certo bôlha
de sabão, tão presumido como
tolo e sem prestimo, apesar da
cabelleira e das grandes arelhas
occultas por aquella, que não
chega para encobrir as grandes
patas.....

—Bôlha de sabão:—

—Porque, *forriel*, não repelles
as inectivas que te atira a *Lo-
comotina*?

—*Forriel* E' porque não me
mandas a represalia; se te dôe
tanto ou se tomas por mim a
tor, escreva alguma cousa con-
testando, pois é melhor fazer de
que mandar.

Isso não é encadernar li-
vros; se o dote lhe fez mudar

de profissão, não lhe aparou ca-
bellos orelhas, papo e pés...
Bem sei q' teve—*mina felis*...
Até breve, queixo branco,
cabeça pintada.

†

Maria Alves da Cunha
e Maria Nunes da Cunha
cordialmente agradecem a
todos que se dignarão a
comparhar o cadaver de
seu sempre chorado espo-
so e pai, tenente coronel
Francisco Nunes da Cu-
nha; e denovo lhes rogão
o caridoso obsequio de as-
sistirem á missa que para
suffragio de sua alma se
ha de celebrar no dia 30
de Abril proximo vindou-
ro 7.º dia de seu passa-
mento, na Matriz as 8 1/2
horas da manhã; pelo que
lesde já antecipão eterno
reconhecimento por este
acto de relegião.

A quem tocar a carapuça.

Pede-se ao PORCO-DEITADO,
calumniador da reputação alheia,
o especial obsequio de quanto
antes apresentar-se a fim de
ajustar contas da esmola que
tirou, visto o homem dos vellos
e o homem das palmas estarem
até hoje no desembolso de seus
trabalhos.

Certo de que, se não o fizer, o
publico o apontará como chefe
dos caloteiros.

Cuyaba, 29 de Abril de 1883.

Os prejudicados.

IMPRESSO NA TYP. DO LIBERAL,